

RESSALVA

Atendendo solicitação do autor,
o texto completo desta
dissertação será disponibilizado
somente a partir de
29/12/2021.

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
DESENVOLVIMENTO HUMANO E TECNOLOGIAS**

**AS CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE ALTAS HABILIDADES OU
SUPERDOTAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE *EXERGAMES* NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

RODOLFO LEMES DE MORAES

**Rio Claro – SP
2021**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
DESENVOLVIMENTO HUMANO E TECNOLOGIAS**

**AS CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE ALTAS HABILIDADES OU
SUPERDOTAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE *EXERGAMES* NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

RODOLFO LEMES DE MORAES

Orientador: Prof. Dr. Rubens Venditti Júnior
Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Messias Fialho Capellini

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências do câmpus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Humano e Tecnologias.

M827c Moraes, Rodolfo Lemes de
As concepções de professores sobre Altas Habilidades ou Superdotação e utilização de exergames na Educação Física / Rodolfo Lemes de Moraes. -- Rio Claro, 2021
174 p. : il., tabs., fotos

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro
Orientador: Rubens Venditti Júnior
Coorientadora: Vera Lúcia Messias Fialho Capellini

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento na educação. 2. Material didático. 3. Educação especial. 4. Educação física. 5. Professores formação. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

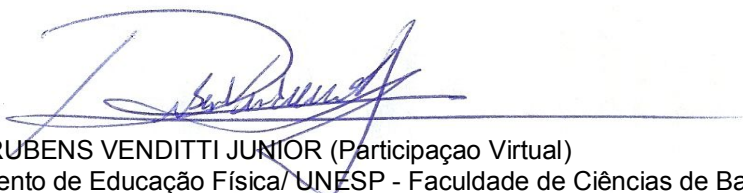
TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: **AS CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE EXERGAMES NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

AUTOR: RODOLFO LEMES DE MORAES

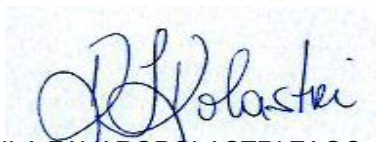
ORIENTADOR: RUBENS VENDITTI JÚNIOR

COORIENTADORA: VERA LUCIA MESSIAS FIALHO CAPELLINI

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Mestre em DESENVOLVIMENTO HUMANO E TECNOLOGIAS, área: Tecnologias nas Dinâmicas Corporais pela Comissão Examinadora:



Prof. Dr. RUBENS VENDITTI JÚNIOR (Participação Virtual)
Departamento de Educação Física/ UNESP - Faculdade de Ciências de Bauru - SP



Profa. Dra. PAULA FAVARO POLASTRI ZAGO (Participação Virtual)
Departamento de Educação Física/ UNESP-Faculdade de Ciências de Bauru-SP



Profa. Dra. PAULA TEIXEIRA FERNANDES (Participação Virtual)
Departamento de Ciências do Esporte- Faculdade de Educação Física/UNICAMP-Universidade Estadual de Campinas-SP

Rio Claro, 29 de junho de 2021

À minha mãe e meus irmãos, que me incentivaram e me apoiaram durante todo o processo.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Aparecida de Lurdes Anholeto de Moraes, que, mesmo na incerteza do que o mundo acadêmico pode me proporcionar, perguntou-me se era isso mesmo que eu queria e me incentivou quando decidi que sim, era isso. Que me deu sua bênção antes de cada viagem para todo congresso ou evento acadêmico que contribuiria com a minha formação. Que se preocupou com que eu não deixasse a carga de trabalho me consumir. A ela também, que me inspira a ser uma pessoa melhor, com valores que priorizam o respeito ao próximo, a conquistar de forma honesta, e a ser forte diante das dificuldades que aparecem de surpresa em nossas vidas, ser gentil e educado mesmo com quem nos deseja o mal, a lutar pelo que é justo.

Aos meus irmãos, Ângela e Rodrigo Lemes de Moraes, que sempre reforçaram que a Educação é o único caminho. Que sempre foram exemplos de pessoas que lutam honestamente por aquilo que desejam conquistar, e conquistam. Que me apresentaram coisas diferentes para conhecer sobre cultura (comida, música e arte). E ainda me apresentam. Sem esta família, dificilmente eu poderia garantir que, hoje, apresentaria uma dissertação de mestrado e estaria pensando em qual caminho devo seguir de agora em diante.

Aos professores que encontrei ao longo de toda a minha trajetória acadêmica, especialmente à Professora Doutora Paula Polastri, que me iniciou à ciência com meu primeiro projeto de pesquisa; à Professora Doutora Vera Capellini, que me coorientou na minha pesquisa de TCC e na de Mestrado, e ao Professor Doutor Rubens Venditti Jr., que acreditou em mim e me orientou em pesquisas desde o Núcleo de Ensino em Pedagogia do Esporte, e agradeço tantos outros professores que me apresentaram formas diferentes de aprender e ensinar, pensar e me expressar e que didática não é “receita de bolo”. E também aos professores que conheci fora da universidade, aqueles que estão nas escolas encarando os desafios e colhendo os frutos de seu trabalho árduo, pois eles me inspiraram e me inspiram a ser o melhor profissional que eu posso ser.

Aos meus amigos, Beatriz Carvalho, Debora Gambary, Diego Nera, José Vinícius Bonfim (Zé), Letícia Morandim, Rômulo Dantas e Taís Pelição, que acompanharam toda ou parte da minha trajetória acadêmica, incentivaram-me e me fizeram refletir sobre os passos que eu daria a seguir, mostraram-me que a

universidade não é feita só de ensino, pesquisa e extensão, mas das amizades e conexões com cada universo que são as pessoas do nosso convívio.

Quando a declaração do Governo do Estado de São Paulo para fechar estabelecimentos e instituições se manteve por mais de quatro meses, o Programa de Pós-Graduação (PPG) em Desenvolvimento Humano e Tecnologias avisou aos seus pesquisadores sobre a prorrogação automática dos prazos para qualificação e defesa da dissertação, de forma que esta pesquisa teve possibilidades para se manter dentro dos prazos, pois me permitiu tempo hábil para adaptação dos procedimentos metodológicos e instrumentos de coletas de dados para atender aos objetivos essenciais desta pesquisa e os requisitos do próprio PPG, que preza por pesquisas que contribuam para o desenvolvimento humano. Não somente por isso, sou grato a este PPG.

Finalmente, e não menos importante, agradeço às instituições que financiaram direta e indiretamente esta pesquisa. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, no período de março de 2020 a junho de 2021, e da Univesp (Universidade Virtual do Estado de São Paulo), no período de agosto de agosto de 2019 a fevereiro de 2020. A Univesp não somente contribuiu para que eu pudesse me dedicar aos estudos, mas, assim como a Universidade Estadual Paulista, contribuiu com minha formação profissional.

Viver é fazer escolhas, o tempo todo! Seguir um caminho e abrir mão de outro. Aceitar as consequências, que são inevitáveis, e que podem ser boas ou ruins.

Damaris Ester Dalmas

RESUMO

É fundamental para o desenvolvimento da sociedade que educandos com altas habilidades ou superdotação (AH/SD) sejam identificados e atendidos de maneira que possam contribuir positivamente para as demandas do século 21. De acordo com estudos, cerca de 20% da população tem essa condição, de forma que elas podem estar presentes nos mais diversos contextos sociais e profissionais. Como integrante da comunidade escolar, é importante que professores de Educação Física (EF) tenham conhecimentos para reconhecer suas características e atender esses educandos no contexto escolar, buscando repensar sua prática profissional com base na Pedagogia do Esporte e na Teoria das Inteligências Múltiplas. As tecnologias de realidade virtual (RV) podem ser utilizadas como um recurso pedagógico nas aulas de EF, pois a interação com o ambiente virtual pode ofertar inúmeras experiências que em ambiente físico podem não ser possíveis, por diversos fatores, além de desenvolver as inteligências múltiplas e também têm potencial para o desenvolvimento de educandos com AH/SD. Estudos na área da EF têm foco na importância desse professor no processo de inclusão de educandos com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e síndromes, enquanto o mesmo foco não é dado para os com AH/SD. Esta pesquisa buscou verificar o conhecimento que professores de EF têm sobre AH/SD e sobre a utilização de tecnologias de RV como recurso pedagógico na EF escolar. A hipótese inicial era a de que nem todos os professores de EF do sistema municipal de educação da cidade de Bauru-SP sabem sobre AH/SD ou como utilizar *exergames* (tecnologia de RV) como um recurso pedagógico em suas aulas e isso tem relações com sua formação inicial e continuada. Para investigar essa hipótese, foram aplicados o Questionário de Caracterização do Participante (QCP) e a Avaliação de Conhecimentos Acerca da Superdotação (ACAS) por meio de plataforma virtual aos nove professores participantes desta pesquisa. Os resultados encontrados mostraram que quatro professores nunca tiveram contato com o tema AH/SD e dois tiveram contato em sua formação inicial, de forma que não têm clareza das características de educandos com essa condição, revelado pela questão aberta do QCP. Observou-se também que acreditam em alguns estereótipos apresentados a eles na ACAS. Em relação às tecnologias de RV, os resultados do QCP mostraram que elas são utilizadas esporadicamente na EF escolar. A análise de *cluster* hierárquico mostrou forte associação entre idade, tempo de atuação profissional, carga horária e número de turmas (variáveis relacionadas à experiência profissional) com a percepção do próprio desempenho profissional dos participantes, cujo alto nível de desempenho em sua atuação percebido por eles pode estar associado com a ausência de educandos com AH/SD ou falta de conhecimento sobre eles, bem como sua atuação com anos iniciais do Ensino Fundamental. Os resultados desta pesquisa reforçam a necessidade de repensar os currículos de formação inicial de professores de Educação Física e a oferta de formação continuada específica para a área, que abordem os temas AH/SD e a utilização de tecnologias de realidade virtual no contexto escolar.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Material Didático; Educação Especial; Educação Física Escolar; Formação Continuada do Professor.

ABSTRACT

It is essential for the development of society that students with giftedness are identified and attended to in a way that they can positively contribute to the demands of the 21st century. According to studies, about 20% of the population has this condition, so that they can be present in the most diverse social and professional contexts. As a member of the school community, it is important that Physical Education (PE) teachers have knowledge to recognize their characteristics and serve these students in the school context, seeking to rethink their professional practice based on Sport Pedagogy and the Theory of Multiple Intelligences. Virtual reality (VR) technologies can be used as a pedagogical resource in PE classes, as the interaction with the virtual environment can offer numerous experiences that in a physical environment may not be possible, due to several factors, in addition to developing multiple intelligences and they also have potential for the development of students with giftedness. Studies in the PE area focus on the importance of this teacher in the process of inclusion of students with disabilities, pervasive developmental disorders and syndromes, while the same focus is not given to those with giftedness. This research sought to verify the knowledge that PE teachers have about giftedness and about the use of VR technologies as a pedagogical resource in school PE. The initial hypothesis was that not all PE teachers in the municipal education system in the city of Bauru, SP, know about giftedness or how to use exergames (VR technology) as a pedagogical resource in their classes and that this it has relationships with their initial and continuing education. To investigate this hypothesis, were applied the Participant Characterization Questionnaire (QCP) and the Assessment of Knowledge About Giftedness (ACAS) through a virtual platform to the nine teachers participating in this research. The results found showed that four teachers had never had contact with the theme giftedness and two had contact in their initial training, so that they are not clear about the characteristics of students with this condition, revealed by the open question of the QCP. It was also noted that they believe some stereotypes presented to them at ACAS. Regarding VR technologies, the QCP results showed that they are used sporadically in school PE. The hierarchical cluster analysis showed a strong association between age, length of professional experience, workload and number of classes (variables related to professional experience) with the perception of the participants' own professional performance, whose high level of performance in their work was perceived by they can be associated with the absence of students with giftedness or lack of knowledge about them, as well as their performance with early years of elementary school. The results of this research reinforce the need to rethink the initial training curricula for Physical Education teachers and the offer of specific continuing education for the area, which address the themes of giftedness and the use of virtual reality technologies in the school context.

Keywords: Interdisciplinarity; Teaching Materials; Special Education; School Physical Education; Training of Teachers.

LISTA DE ABREVIATURAS

ACAS – Avaliação de Conhecimentos Acerca da Superdotação

AH/SD – Altas Habilidades/Superdotação

EF – Educação Física

IM – Inteligências Múltiplas

MTA – Modelo dos Três Anéis

MTE – Modelo Triádico de Enriquecimento

PAAE – Público-Alvo da Educação Especial

PE – Pedagogia do Esporte

QI – Quociente de Inteligência

QCP – Questionário de Caracterização dos Professores

RV – Realidade Virtual

SME – Secretaria Municipal de Educação

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Frequência absoluta de respostas em escalas Likert para cada item da ACAS adaptada..... 79

Tabela 2 – Apresentação dos *scores* individuais dos sujeitos. 79

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Esquema da base teórica da dissertação, ilustrando o caminho teórico percorrido pelo autor.	22
Figura 2 – Representação gráfica das nove inteligências múltiplas.	29
Figura 3 – Representação gráfica da interação entre os três conjuntos de traços humanos segundo o Modelo dos Três Anéis.	32
Figura 4 – Simulação da atividade observada por Moraes et al (2019), onde o boneco amarelo representa o aluno com indicativos de superdotação.....	38
Figura 5 – Representação gráfica da dinâmica entre os tipos do Modelo Triádico de Enriquecimento.	40
Figura 6 – Foto de divulgação do Sensorama.	45
Figura 7 – Quadro sobre perfil dos sujeitos em relação à sua formação profissional na área da Educação Física.....	73
Figura 8 – Quadro sobre perfil dos sujeitos em relação à sua prática pedagógica na área da Educação Física.....	74
Figura 9 – Gráfico com frequências das respostas em escala Likert para as variáveis relacionadas à percepção dos sujeitos sobre sua prática profissional.	75
Figura 10 – Respostas categorizadas das questões abertas do QCP (itens 15, 16 e 17) e a frequência absoluta das mesmas.....	76
Figura 11 – Quadro com as respostas de cada sujeito para o item 18 do QCP.....	77
Figura 12 – Nuvem de palavras com os termos citados pelos sujeitos para caracterizar pessoas com AH/SD e o objeto em que se caracterizam.	77
Figura 13 – Quadro com questões da ACAS adaptada relacionadas a seus respectivos itens.....	78
Figura 14 – Dendrograma com as associações entre as variáveis analisadas pelo método de Ward.....	81
Figura 15 – Quadro com cronograma cumprido do curso de formação continuada, separado por módulos.....	124
Figura 16 – Capas dos guias de estudos dos módulos 1 e 2.	125
Figura 17 - <i>Slides</i> retirados da apresentação preparada pelo autor para o encontro <i>online</i> sobre o Módulo 1.	125

Figura 18 – <i>Slides</i> retirados da apresentação preparada pelo autor para o encontro <i>online</i> sobre o Módulo 2.	126
Figura 19 – Capas dos guias de estudos dos módulos 3 e 4.	127
Figura 20 – <i>Slides</i> retirados da apresentação preparada pelo autor para o encontro <i>online</i> sobre o Módulo 3.	128
Figura 21 – <i>Slides</i> retirados da apresentação preparada pelo autor para o encontro <i>online</i> sobre o Módulo 4.	129

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 REVISÃO DA LITERATURA	22
2.1 Altas habilidades ou superdotação: da definição ao atendimento.....	24
2.2 Tecnologias de realidade virtual na Educação Física escolar	43
2.3 Formação para inclusão na Educação Física	53
2.4 Interdisciplinaridade na Educação Física	60
3 HIPÓTESE INICIAL E OBJETIVOS	66
3.1 Hipótese Inicial de Pesquisa	66
3.2 Objetivos Gerais	66
3.3 Objetivos Específicos	67
4 MATERIAIS E MÉTODOS	68
4.1 Tipo de pesquisa	68
4.2 Instrumentos propostos	68
4.3 Sujeitos da pesquisa.....	69
4.4 Procedimentos de coleta	70
4.5 Análise dos resultados	70
5 RESULTADOS.....	73
5.1 Caracterização dos sujeitos	73
5.2 Percepções dos sujeitos quanto à sua prática profissional	74
5.3 Percepção dos sujeitos quanto às altas habilidades ou superdotação	75
5.4 Análise de <i>cluster</i> hierárquico – dendrograma associativo	80
6 DISCUSSÕES.....	83
7 LIMITAÇÕES DO ESTUDO	101
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	103
REFERÊNCIAS.....	107

APÊNDICE A – AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO ACERCA DA SUPERDOTAÇÃO (ACAS) ADAPTADA	118
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	120
ANEXO B – QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DO PARTICIPANTE (QCP)	121
ANEXO C – PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA	123
ANEXO D – MÓDULO 1: INTELIGÊNCIAS	130
ANEXO E – MÓDULO 2: ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO	140
ANEXO F – MÓDULO 3: PEDAGOGIA DO ESPORTE	155
ANEXO G – MÓDULO 4: REALIDADE VIRTUAL	166

1 INTRODUÇÃO

Estudos sobre altas habilidades ou superdotação (AH/SD) não são recentes e há trabalhos datados da época de 1950. Eles já citavam pessoas com habilidades acima da média das sociedades nas quais se encontravam e a descrição de algumas medidas que eram tomadas para encorajar o desenvolvimento dessas pessoas (RENZULLI, 2014a). Ora, se os estudos não são recentes, por que sabemos tão pouco sobre isso em nosso país? Ou ainda encontramos tantas idealizações sobre essa população que não condizem com a realidade?

Especificamente, por que poucos cursos de graduação abordam este tema? Como fica a formação inicial dos futuros professores, que terão contato direto com educandos com superdotação? Como ficam esses educandos, que muitas vezes não sabem que têm essa condição, mas sentem que são diferentes de seus pares?

Quando comecei o curso, em 2014, sabia que a Educação Física poderia me ajudar a chegar a duas possíveis carreiras, a de *personal trainer* ou a de professor de educação básica. Sempre vi ambas muito desvalorizadas socialmente e, talvez, como uma consequência, também financeiramente. Mas eu sabia que essas questões precisariam ficar em segundo plano se eu quisesse dedicar meu tempo e esforço estudando algo que eu tinha interesse. E em meu segundo ano de graduação, entrei pela primeira vez em um laboratório de Educação Física para pesquisar sobre comportamento motor, o LIVIA (Laboratório de Informação, Visão e Ação), a convite da Prof. Dr.^a Paula Fávaro Polastri Zago, sem fazer ideia do que eu encontraria lá dentro, tendo como referência os laboratórios de Química. Para minha surpresa, esses laboratórios não tinham nada em comum. E então comecei a ver novas possibilidades para este curso que, inicialmente, eu só via dois caminhos.

Mas a área da educação sempre me trazia inquietações, eu queria fazer o que pudesse por ela, principalmente para os professores do ensino básico; e em 2017 tive essa oportunidade quando fui convidado pelo Prof. Dr. Rubens Venditti Júnior para atuar como bolsista em um projeto de Núcleo de Ensino da Unesp Bauru, que focava na formação continuada de professores de Educação Física para a inclusão de educandos com deficiências. No mesmo ano, entrei para o LAMAPPE (Laboratório de Atividade Motora Adaptada, Psicologia Aplicada e Pedagogia do Esporte) e pretendia abordar em meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) questões relacionadas ao

projeto de ensino que estava participando, pois a Pedagogia do Esporte me chamou a atenção por fornecer subsídios para o ensino das modalidades esportivas de uma forma totalmente diferente da que experimentei em meus anos no ensino básico.

Desde o início da minha graduação em Educação Física na Unesp, em 2014, alguns professores de disciplinas com conteúdo prático mencionavam possíveis adaptações que poderiam ser feitas nas modalidades esportivas para incluir pessoas com deficiências. Até que, no final de 2017, participei de um congresso da área da Educação. Inscrevi-me no CBE (Congresso Brasileiro de Educação) a convite de amigos e, entre as opções de minicursos, um deles tinha o tema de AH/SD.

Foi neste momento que percebi que passei quase quatro anos de curso sem ter contato com esse tema, mesmo no primeiro ano de licenciatura (quarto ano do curso), o que me deixou mais determinado a fazer esse minicurso. E foi uma escolha decisiva, pois eu só viria a ter contato com o assunto em uma disciplina do quinto ano da graduação (segundo da licenciatura), em 2018. Quando saí do minicurso, eu estava com outra perspectiva sobre a Educação Física escolar. Durante a fala dos palestrantes, eu imaginava quantos professores deste componente curricular estavam atuando sem saber sobre o tema, fazendo com que muitos educandos estivessem saindo do sistema de ensino sem terem suas potencialidades desenvolvidas ou sequer identificadas.

Voltei ao meu orientador com novas ideias e esperava que ele pudesse me ajudar a conectar os estudos relacionados à Pedagogia do Esporte com o tema, favorecendo a inclusão desse público-alvo da Educação Especial pelo ensino da Educação Física. Juntos, pensamos em como chegar aos professores de Educação Física que atuavam no sistema público de ensino, nas escolas estaduais, e estávamos curiosos para saber o que os professores sabiam sobre o assunto. E quando entramos em contato com eles para a coleta de dados, descobrimos que alguns não sabiam do que se tratava, ou tinham estereótipos sobre esses educandos e, quando fornecemos informações mais precisas sobre essa população, alguns até começaram a apontar educandos em suas turmas que apresentavam características dessa condição e poderiam ter superdotação, ou, ao menos, encaminhados para o processo de identificação.

Antes mesmo de iniciarmos as coletas com esses professores, em 2018, para o meu TCC, percebemos que a burocracia poderia influenciar negativamente na formação continuada desses professores, uma vez que os assuntos relacionados ao

público-alvo da Educação Especial estão sob coordenação de uma divisão específica para a Educação Especial na Diretoria Regional de Ensino e poderia impactar na decisão de realizar uma formação continuada pela Educação Física, uma vez que esse é um tema interdisciplinar, pois o mesmo educando superdotado estará em contato com mais de um professor em seus anos escolares.

Quando comecei a revisão de literatura na área das AH/SD, também em 2018, percebi que um dos teóricos mais citados sobre este tema é Joseph Renzulli, norte-americano. Suas teorias são, até o momento, as mais aceitas no continente americano para explicar a condição de comportamentos de dotação e quais características são fundamentais para caracterizar uma pessoa com essa condição e realizar o atendimento de suas necessidades. Ele fala sobre três características principais que essa pessoa deve apresentar, sendo elas: habilidades acima da média, altos níveis de comprometimento com a tarefa e de criatividade (RENZULLI, 2014a). Essas características podem se manifestar em proporções diferentes e variam de pessoa para pessoa, mas devem permanecer ao longo da vida.

Segundo o mesmo autor, é muito comum que haja o estereótipo do estudante superdotado que é “brilhante”, com excelentes notas no boletim escolar, ótimo nas áreas de exatas. Isso dificulta a identificação dessas pessoas, principalmente no período escolar da vida, pois é a época em que o estudante desenvolve a maior parte de suas habilidades e o professor precisa ter conhecimento para reconhecer as potencialidades de seu estudante (MARTINS; CHACON, 2016; RENZULLI, 2014a; VIRGOLIM, 2019).

Durante toda minha vida escolar (do ensino básico ao superior), sempre houve uma classificação de alunos em relação às suas notas. Notas significavam tudo sobre você e, quanto mais altas, maiores as chances de ser um adulto bem-sucedido. Era frustrante me esforçar para ter boas notas e atingir 8,0, enquanto para outros conseguir nota 9,5 ou 10 era tão “natural”. E era esperado que se mantivessem assim, sempre os melhores alunos da turma. Será que eu não seria um adulto bem-sucedido, então? Imagino que essa possa ser a pergunta que muitas crianças e adolescentes façam ainda nos dias atuais, principalmente os que estão em período de decidir o curso superior que irão tentar.

Hoje, com o conhecimento que tenho sobre AH/SD, penso que para aqueles meus colegas era realmente algo natural, pois a superdotação não é adquirida por algum acidente ou uma questão de esforço ou treino, mas uma condição natural, que

precisa de um ambiente que ofereça estímulos, ou poderá não ser percebida ou desenvolvida. Com base nessa experiência, a identificação e a informação sobre AH/SD é benéfica para a pessoa que a tem essa condição, para seus pares que não têm (pois entenderão que seu alto desempenho em alguma área é consequência dessa condição), e para os professores, que entenderão as necessidades que esses educandos têm.

Embora atualmente ainda haja valorização de disciplinas da grade curricular em detrimento de outras no ensino básico (percebida pela carga horária atribuída a esses componentes no currículo), o domínio das letras e números não são presentes em todas as pessoas com AH/SD. Produções criativas e originais também são características de pessoas com superdotação, podendo se destacar tanto na resolução de problemas relacionados à língua ou problemas matemáticos, como também nas artes plásticas, música e interpretação, por exemplo (RENZULLI, 2014a; VIRGOLIM, 2019).

Se os estereótipos permanecem no contexto escolar, como o de que estes educandos sempre terão notas altas, sempre terão sucesso em tudo o que tentarem e não precisam de ajuda para se desenvolverem, isso implica muitos educandos saindo dos sistemas educacionais (públicos e privados) sem serem identificados, pois suas notas no boletim foram medianas e não tiveram um ambiente que favoreceu outras habilidades, como dança e *performance* esportiva, por exemplo. É importante que a Escola perceba a importância das expressões artísticas pelos educandos e seu currículo abranja conteúdo que favoreça oportunidades para isso.

Ainda que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) mencione e valorize as culturas diversas e expressões artísticas (BRASIL, 2018), a forma como os conhecimentos são divididos no currículo escolar (História, Ciências, Matemática, Educação Física, etc.) dificulta proporcionar ao educando a oportunidade de expressar sua criatividade, ou mesmo estimular educandos mais criativos. As matérias (como são chamadas) precisam oferecer espaço ao educando para que ele expresse sua criatividade, e não somente nas áreas artísticas ou esportes, mas na criação de projetos ambientais e de engenharia, por exemplo, e há várias formas de estimular os educandos a desenvolver sua criatividade no currículo escolar (ALENCAR; FLEITH; PEREIRA, 2017).

As aulas de Educação Física se mostram um espaço com potencial para ajudar na identificação e no desenvolvimento desses educandos e, portanto, tanto a aula

quanto o professor fazem parte do ambiente. Por exemplo, podem proporcionar experiências corporais variadas, envolvendo tanto a consciência corporal para executar movimentos quanto para pensar sobre ele e formas de explorá-lo, respeitando a faixa etária e o nível de habilidades e capacidades que o grupo apresenta (MORAES *et al.*, 2019). A proposta de Cultura Corporal de Movimento busca explorar não somente os esportes, as lutas, as danças, a ginástica e os jogos e brincadeiras, mas as experiências prévias que os educandos têm e levam consigo para o contexto escolar, bem como a cultura do meio social em que estão inseridas (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Se as aulas de Educação Física são um espaço com potencial para identificação e desenvolvimento de educandos com superdotação e o professor é quem vai mediar esse processo, algumas perguntas começam a surgir. Ele sabe reconhecer esses educandos? Se ele sabe, quais estratégias ele utiliza para que seus educandos se desenvolvam? Ainda, há a valorização das habilidades desse educando para que ele contribua com o desenvolvimento dos seus pares? É comum que os educandos com maior aptidão para os esportes sejam mais facilmente notados e direcionados para o esporte de alto rendimento (embora ainda não haja relação científica entre detecção de talentos esportivos e identificação de AH/SD). Mas isso varia de acordo com o professor, pois é ele quem seleciona o conteúdo de cada aula e, portanto, quais habilidades ele quer valorizar em cada uma delas.

Aqui também se faz importante o professor conhecer as AH/SD, para que ele possa aproveitar o currículo e o conteúdo programado e planejar atividades em aula, ou fora dela, para que seus educandos tenham experiências variadas, tendo mais oportunidades para descobrir no que são melhores e do que gostam (RENZULLI, 2014b). Entretanto, o professor de Educação Física faz parte de um quadro maior de profissionais (ex.: professores de outras áreas e psicólogos) que precisam reconhecer, identificar e desenvolver esses educandos e, portanto, é imprescindível que o trabalho desse professor esteja alinhado e receba apoio dos demais profissionais. Quando isso não acontece, independentemente do motivo, há uma deficiência na formação de todos os educandos, identificados ou não com AH/SD, pois eles deixam de conhecer formas de expressão diferentes das que estão acostumados.

As questões que pairam as AH/SD não são apenas em relação à sua identificação e sobre preparar o professor para isso, mas também sobre seu desenvolvimento após a identificação. Educandos com essa condição necessitam

explorar novos conteúdos e encontrar aqueles pelos quais se interessa mais (RENZULLI, 2014a; VIRGOLIM, 2019). Por exemplo, ele não saberá que se interessa por *snowboard* se não tiver algum contato com essa modalidade e seus materiais, seja por meio de vídeos ou presencialmente. Para auxiliar o professor com essa tarefa, o Modelo Triádico de Enriquecimento Curricular sugere três etapas para o desenvolvimento desses educandos, e a primeira delas é colocar os educandos em contato com novos ambientes e experiências (RENZULLI, 2014b).

Como dito, há diversos recursos que podem ser utilizados para estimular a criatividade e as habilidades dos educandos, tanto com AH/SD quanto sem. Um desses recursos e que este projeto sugere é a utilização de tecnologias presentes no cotidiano dos educandos, como os jogos eletrônicos, que são um exemplo da utilização de tecnologias para o entretenimento. Embora a maioria desses jogos seja elaborada pensando apenas em questões comerciais e pouco no desenvolvimento integral do usuário final (que irá consumir os jogos), o professor de Educação Física pode fazer uso deles em aula (RODRIGUES; PORTO, 2013). Um exemplo são os *exergames* (aglutinação dos termos em inglês *exercises* e *games*), que são jogos que utilizam a movimentação do corpo ou segmentos dele para que o usuário interaja com a interface do jogo, utilizando tecnologias que possibilitem essa interação.

Tal tecnologia já é utilizada para contribuir com a reabilitação de membros corporais afetados por lesões, população idosa e necessidades especiais de aprendizado (AUDI *et al.*, 2018; LORENZO; BRACCIALLI; ARAÚJO, 2015; SPOSITO *et al.*, 2013). O recurso motivacional dessas tecnologias contribui para o envolvimento dos educandos durante as aulas e é capaz de promover a inclusão daqueles que têm um repertório motor reduzido, tenham alguma deficiência, síndrome, transtorno ou AH/SD. Além disso, como citado anteriormente, em escolas situadas no interior do Estado de São Paulo, onde não há espaços físicos ou condições climáticas para praticar o *snowboard*, os *exergames* podem simular essa experiência sem que seja necessária uma viagem para locais onde culturalmente se pratica essa modalidade esportiva, de forma que essa tecnologia é benéfica para todos os educandos, com e sem necessidades educacionais especiais.

Considerando que o uso de realidade virtual na escola é um recurso motivador e pode trazer benefícios para o processo de ensino-aprendizagem da Educação Física, o professor sabe como utilizar essa tecnologia? Ainda, ele tem acesso a essa tecnologia em sua escola ou é possível que ele consiga esse acesso? Além disso,

qual é a visão que os professores têm sobre essa população? Eles acreditam em estereótipos sobre essa população, o que afeta sua identificação e atendimento?

Objetivamos, nesta pesquisa, responder a alguns desses questionamentos e avaliar outros aspectos que possam se manifestar pelos questionários que serão aplicados aos professores de EF da rede municipal de ensino e durante a formação continuada que será ofertada aos professores que demonstrarem interesse em se atualizar sobre esses temas.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Política Nacional de Educação Especial (PNEE) (BRASIL, 2020b) prevê o atendimento de educandos com superdotação e descreve a responsabilidade da escola em relação a esse público-alvo da Educação Especial. Conforme a revisão de literatura feita sobre altas habilidades ou superdotação (item 2), é necessário que os professores tenham conhecimentos para reconhecer os indicadores (características) dessa condição em seus educandos para atender suas necessidades educacionais. Entretanto, se o foco dos estudos sobre inclusão por meio da Educação Física escolar não está em compreender (também) as características desses educandos e se não forem ofertadas formações continuadas aos professores de Educação Física, eles estarão despreparados ao se depararem com um educando com essa condição.

Nesse sentido, um dos objetivos específicos deste estudo era verificar os conhecimentos que os professores de Educação Física do município de Bauru-SP têm sobre altas habilidades ou superdotação. Para isso, a ACAS adaptada utilizada nesta pesquisa para a coleta de dados contribuiu para atingi-los. Os resultados sugerem que a maioria dos sujeitos neste estudo, professores de Educação Física de escolas municipais, discordam de dez das 12 afirmações que apresentam mitos sobre pessoas com altas habilidades ou superdotação.

Entretanto, ainda necessitam de informações mais apuradas sobre o tema, pois algumas respostas fornecidas no instrumento anteriormente citado sugerem dúvidas sobre as afirmativas apresentadas na ACAS adaptada. É possível inferir que esses resultados são influenciados pelo contato que os sujeitos tiveram com o tema e educandos com essa condição, como apontado pelos resultados obtidos com o QCP (Questionário de Caracterização dos Participantes), atingindo outro objetivo específico deste estudo.

Mas as necessidades educacionais desses educandos não são as únicas demandas “atuais” para esses professores, pois o avanço tecnológico tem promovido uma mudança rápida nas demandas da sociedade, que busca por formas mais atrativas de aprender. E os aparelhos tecnológicos oferecem opções variadas. Em vez de evitar essas tecnologias, a literatura aponta possibilidades para que a escola as incorpore, especialmente as tecnologias de realidade virtual, como um recurso pedagógico capaz de contribuir para o aumento da motivação dos educandos em participar das aulas de Educação Física e do número de oportunidades para que eles

tenham contato com esportes que não fazem parte da cultura local, seja por fatores climáticos ou geográficos (LIMA; MENDES; LIMA, 2020; SALGADO; SCAGLIA, 2020). E a utilização desse recurso pode ser feita como enriquecimento curricular (RENZULLI, 2014b) e/ou incluído no planejamento da escola.

Mencionado anteriormente como uma das limitações deste estudo, notamos um baixo interesse dos professores convidados em relação ao curso de formação continuada, planejado e divulgado de forma a dar destaque ao conteúdo específico da área da Educação Física, ainda que seja um curso interdisciplinar. Esse baixo interesse pode se dar por vários motivos e todos válidos. Cursos de formação similares ao oferecido por esta pesquisa visam conectar a prática pedagógica dos profissionais em atuação no ensino básico e os conhecimentos e pesquisas desenvolvidas em corpos acadêmicos das universidades públicas (ex.: laboratórios, grupos de pesquisa e projetos de extensão). Essa conexão só pode ser efetiva quando ambos os lados dessa conexão se envolvem em uma relação recíproca de cooperação.

Mesmo com as limitações apontadas na sessão anterior (item 7 desta dissertação), este estudo traz contribuições significativas para a área interdisciplinar dos estudos, buscando recursos nas áreas de tecnologias (de realidade virtual, neste caso), Educação Física e Educação Especial, para investigar questões urgentes e demandas relevantes do contexto escolar, que são as competências dos professores de Educação Física para o reconhecimento de características de altas habilidades ou superdotação em seus educandos, a aquisição de conhecimentos que contribuam para o desenvolvimento deles pela Educação Física escolar e a utilização de tecnologias de realidade virtual como um recurso pedagógico.

Desta pesquisa, além dos artigos publicados em periódicos científicos (e outras formas de publicação em meios científicos) baseados em questões norteadoras na revisão de literatura realizada nesta dissertação, bem como para a divulgação dos métodos científicos utilizados e resultados obtidos nesta pesquisa, a proposta para a formação continuada poderá ser adaptada para o formato de material didático, possibilitando a replicação dela e sua adaptação para diferentes contextos escolares encontrados não somente no Estado de São Paulo, mas em outros Estados do Brasil.

A proposta de formação continuada (Anexo C, p. 123) foi aplicada aos sujeitos participantes deste estudo do período de 8 de março a 5 de maio de 2021 e foi composta por quatro semanas de estudos (uma semana para cada módulo do curso)

e uma semana para a finalização do curso. Pensando na diversidade de estilos de aprendizagem, no início de cada semana (às segundas-feiras) foi disponibilizado um guia de estudos, contendo um texto explicativo do conteúdo que seria tratado no encontro *online* (com duração de duas horas), contemplando os sujeitos que preferissem ler e se preparar para o encontro *online* daquele módulo. Nesses guias também havia recomendação de material complementar, como outras leituras relacionadas ao módulo e também vídeos explicativos sobre o conteúdo, para os que preferem aprender ver e ouvindo sobre o conteúdo.

Os encontros *online* ocorreram às quartas-feiras, e o professor/pesquisador apresentou o conteúdo proposto para o módulo, embasado no texto do guia de estudos, e considerando as características dos sujeitos do estudo (Figura 7 e Figura 8), utilizando o Microsoft® PowerPoint para apresentações com recursos visuais e dinâmicos, permitindo que os sujeitos pudessem fazer perguntas e interagir mesmo durante a fala do professor/pesquisador, além do espaço reservado ao final dos encontros para discussão e compartilhamento de experiências pessoais e profissionais relacionadas ao conteúdo recém-apresentado.

Além dos momentos nos encontros *online*, os sujeitos puderam compartilhar suas experiências profissionais, assim como tirar dúvidas, por meio de fóruns temáticos hospedados na plataforma e-Front®, utilizada pela Secretaria Municipal de Educação como ambiente virtual de aprendizagem (AVA) para a formação continuada dos professores de sua rede de ensino.

Os guias de estudos de cada módulo também continham as atividades assíncronas que precisariam ser entregues após dez dias do início de cada módulo. Essas atividades poderiam ser entregues por meio da plataforma Google® Formulários após o encontro *online* de cada respectivo módulo, para que os sujeitos pudessem tirar suas dúvidas sobre o conteúdo ou sobre as atividades, tendo o prazo de sete dias para submeter suas respostas por meio dessa plataforma. As atividades solicitavam aos sujeitos que refletissem sobre sua prática e fossem criativos, de forma que pensassem e descrevessem como os conteúdos poderiam ser integrados à sua prática, fosse em suas avaliações sobre seus educandos ou nas atividades práticas de seu planejamento de aulas.

Os resultados preliminares das análises qualitativas das informações obtidas por meio do curso de formação continuada reforçaram a dificuldade dos sujeitos em reconhecer as características de educandos com altas habilidades ou superdotação

nas aulas de Educação Física e também a presença de alguns estereótipos sobre essa população, como a crença de que pessoas com essa condição são mais desajustadas socialmente em comparação à população em geral. Já em relação à utilização de tecnologias de realidade virtual na Educação Física escolar, foram evidenciadas a grande diferença entre os contextos de escolas da mesma rede de ensino, onde em algumas há *videogames* para utilização de *exergames* e em outras faltam estruturas físicas para a implementação desse tipo de recurso.

Além disso, o distanciamento em decorrência da pandemia de COVID-19 e a modalidade de ensino remoto adotado pela maioria dos sistemas de ensino brasileiros dificultou que os sujeitos pudessem observar características de seus educandos com base no conteúdo abordado pelos módulos 1 (Inteligências) e 2 (Altas Habilidades ou Superdotação) e testassem novas práticas em sua didática com base no conteúdo abordado pelos módulos 3 (Pedagogia do Esporte) e 4 (Realidade Virtual) (Anexo C, p. 123).

Esses resultados, bem como os métodos de coleta e análise de dados, serão aprofundados em produções derivadas do estudo apresentado nesta dissertação, mencionadas anteriormente, e que compõem parte fundamental das contribuições deste estudo para a sociedade e para ampliar os trabalhos interdisciplinares entre as áreas de tecnologia, Educação Especial e Educação Física.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S. de; FLEITH, D. de S.; PEREIRA, N. Creativity in higher education: challenges and facilitating factors. **Temas em Psicologia**, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 553-561, 2017.
- ALONSO, A. Métodos Qualitativos de Pesquisa: Uma Introdução. In: ABDAL, A. *et al.* **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Qualitativo**. São Paulo: SESC São Paulo/CEBRAP, 2016. p. 8-23.
- ANTIPOFF, C. A.; CAMPOS, R. H. de F. Superdotação e seus mitos. **Psicologia Escolar e Educacional**, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 301-309, 2010.
- ARANTES-BRERO, D. R. B.; OLIVEIRA, A. P. de; CAPELLINI, V. L. M. F. Identificação de estudantes com indicativos de Altas Habilidades/ Superdotação e aconselhamento par apais e equipe escolar. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO PARA ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO, 1. 2018, Londrina. **Anais...** Londrina Disponível em: <<http://www.congressoahsdlondrina.com.br/static/layout/assets/site/anais-poster-do-congresso.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2019.
- ARAÚJO, T. M. de; PINHO, P. de S.; MASSON, M. L. V. Trabalho e saúde de professoras e professores no Brasil: reflexões sobre trajetórias das investigações, avanços e desafios. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 35, n. suppl 1, p. 1-14, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2019000503002&tlng=pt>. Acesso em: 6 abr. 2020.
- ARMOUR, K. What is “sport pedagogy” and why study it? In: ARMOUR, K. (Ed.). **Sport Pedagogy**. New York: Routledge, 2013. p. 11-23.
- AUDI, M. *et al.* Realidade virtual como tecnologia para reabilitação: estudo de caso. **Revista Educação Especial**, [s. l.], v. 31, n. 60, p. 153-166, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/19806/pdf>>. Acesso em: 19 set. 2019.
- AZEVEDO, S. M. L. de; METTRAU, M. B. Altas Habilidades /Superdotação: mitos e dilemas docentes na indicação para o atendimento. **Psicologia Ciência e Profissão**, [s. l.], v. 30, n. 1, p. 32-45, 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v30n1/v30n1a04.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2019.
- BALBINO, H. F.; PAES, R. R. Pedagogia do Esporte e os jogos desportivos coletivos na ótica das Inteligências Múltiplas. In: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. (Eds.). **Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 137-155.
- BARBUIO, R.; FREITAS, A. P. de. Educação Física, deficiência e inclusão escolar. **Journal of Research in Special Educational Needs**, [s. l.], v. 16, n. s1, p. 421-425, 2016. Disponível em: <<http://doi.wiley.com/10.1111/1471-3802.12301>>. Acesso em: 6 abr. 2020
- BETTI, M.; FERRAZ, O. L.; DANTAS, L. E. P. B. T. Educação física escolar: estado da arte e direções futuras. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São

Paulo, v. 25, n. spe, p. 105-115, 2011. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092011000500011&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 6 abr. 2020

BOLONHINI, S. Z.; RODRIGUES PAES, R. A proposta pedagógica do Teaching Games for Understanding: reflexões sobre a iniciação esportiva. **Pensar a Prática**, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 1-4, 2009. Disponível em:
<<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/5694>>. Acesso em: 6 abr. 2020

BRASIL. Lei n.º 9.610. Brasil, 1998. **DOU**. Brasília, 19 fev. 1998. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm>. Acesso em: 10 jun. 2019.

BRASIL. **Manual de Orientação**: Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncionais. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2010. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9936-manual-orientacao-programa-implantacao-salas-recursos-multifuncionais&category_slug=fevereiro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 jun. 2019.

BRASIL. Resolução SE n.º 81. Brasil, 2012. **DOU**. Brasília, 2012. Disponível em:
<http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/81_12.HTM?Time=9/6/2012>. Acesso em: 10 jun. 2019.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-%0Adiretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 jun. 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2018. v. 5

BRASIL. Decreto n.º 10.502, de 30 de setembro de 2020. **DOU**. Brasília, 1 out. 2020a.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC; SEMESP, 2020b.

CARDOSO, A. O. G.; BECKER, M. A. D. Identificando adolescentes em situação de rua com potencial para altas habilidades/ superdotação. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [s. l.], v. 20, n. 4, p. 605-614, 2014. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382014000400011&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 10 jun. 2019.

CASTAÑER, M. *et al.* Quality of physical activity of children in exergames: Sequential body movement analysis and its implications for interaction design. **International Journal of Human Computer Studies**, [s. l.], v. 96, p. 67-78, 2016. Disponível em:
<<http://dx.doi.org/10.1016/j.ijhcs.2016.07.007>>. Acesso em: 19 set. 2019.

CELUPPI, P. R.; FLORES, L. J. F. Educação Física e o Videogame: Uma Relação Possível. In: HASPER, R.; BARROS, G. C.; MULLER, C. C. (Eds.). **Os desafios da**

escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Curitiba: SEED-PR, 2016.

CHAGAS-FERREIRA, J. F. As características socioemocionais do indivíduo talentoso e a importância do desenvolvimento de habilidades sociais. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Eds.). **Altas Habilidades / Superdotação, Inteligência e Criatividade.** Campinas: Papirus, 2014. p. 283-308.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** [s.l.] : Cortez Editora, 1992.

COSTA, V. B. Inclusão escolar na educação física: Reflexões acerca da formação docente. **Motriz**, [s. l.], v. 16, n. 4, p. 889-899, 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/3810>>. Acesso em: 6 abr. 2020

COZBY, P. C.; BATES, S. C. **Methods in Behavioral Research.** 12. ed. New York: McGraw-Hill Education, 2015. v. 17

CUMMINGS, J. J.; BAILENSEN, J. N. How Immersive Is Enough? A Meta-Analysis of the Effect of Immersive Technology on User Presence. **Media Psychology**, [s. l.], v. 19, n. 2, p. 272-309, 2015. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15213269.2015.1015740>>. Acesso em: 19 set. 2019.

CUPERTINO, C. M. B.; ARANTES, D. R. B. **Um Olhar para as altas habilidades: construindo caminhos.** 2. ed. São Paulo: SE, 2012. Disponível em: <http://cape.edunet.sp.gov.br/cape_arquivos/Um_Olhar_Para_As_Altas_habilidades_2°_Edição.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.

CUSTÓDIO, I. G. *et al.* Uso de exergames em adolescentes: Fatores associados e possibilidades de redução do tempo sedentário. **Revista Paulista de Pediatria**, [s. l.], v. 37, n. 4, p. 442-449, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822019000400442&tlng=en>. Acesso em: 19 set. 2019.

DIEHL, L.; MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 64-85, 2016. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/25302>>. Acesso em: 6 abr. 2020

FERNANDES, M. M.; COSTA FILHO, R. A. da; IAOCHITE, R. T. Autoeficácia docente de futuros professores de Educação Física em contextos de inclusão no ensino básico. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 219-232, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382019000200219&tlng=pt>. Acesso em: 6 abr. 2020

FIELD, A. **Descobrimos a estatística usando o SPSS.** Tradução Lorí Viali. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. Dificuldades e Sucessos de Professores de Educação Física em Relação à Inclusão Escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 49-64, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382016000100049&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 6 abr. 2020

GAGNÉ, F. Debating giftedness: Pronat vs. Antinat. In: SHAVININA, L. (Ed.). **Handbook of Giftedness**. [s.l.] : Springer, 2009.

GALATTI, L. R. *et al.* Pedagogia do Esporte: tensão na ciência e o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos. **Revista da Educação Física/UEM**, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 153, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/21088>>. Acesso em: 6 abr. 2020

GAO, Z. *et al.* Impact of exergaming on young children's school day energy expenditure and moderate-to-vigorous physical activity levels. **Journal of Sport and Health Science**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 11-16, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.jshs.2016.11.008>>. Acesso em: 19 set. 2019.

GARDNER, H. **Inteligência**: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GARDNER, H. **Frames of Mind**: the theory of Multiple Intelligences. New York: Basic Books, 2011.

GATTI, B. A. *et al.* **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019. Disponível em: <<http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>>. Acesso em: 6 abr. 2020

GÓMEZ, F. A. L.; MATSUDO, S. M. Efecto de un programa de “exergames” en el equilibrio y la movilidad funcional de personas mayores. Un estudio piloto. **Revista Médica de Risaralda**, [s. l.], v. 26, n. 1, p. 17-22, 2020. Disponível em: <<https://revistas.utp.edu.co/index.php/revistamedica/article/view/24081>>. Acesso em: 19 set. 2020.

GONÇALVES, M. G. *et al.* Effects of virtual reality therapy on upper limb function after stroke and the role of neuroimaging as a predictor of a better response. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, [s. l.], v. 76, n. 10, p. 654-662, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/anp/v76n10/1678-4227-anp-76-10-0654.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2019.

GREGUOL, M.; MALAGODI, B. M.; CARRARO, A. Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física: Atitudes de professores nas Escolas Regulares. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 33-44, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382018000100033&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 6 abr. 2020

GUENTHER, Z. C.; RONDINI, C. A. Capacidade, dotação, talento, habilidades: uma sondagem da conceituação pelo ideário dos educadores. **Educação em Revista**, [s. l.], v. 28, n. 1, p. 237-266, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982012000100011&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 10 jun. 2019.

GUIMARÃES, M. de P.; MARTINS, V. F. Desafios a serem superados para o uso de Realidade Virtual e Aumentada no cotidiano do ensino. **Revista de Informática Aplicada**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 14-23, 2013. Disponível em: <<http://ria.net.br/index.php/ria/article/view/87>>. Acesso em: 19 set. 2019.

HUANG, H.-C. *et al.* Can using exergames improve physical fitness? A 12-week randomized controlled trial. **Computers in Human Behavior**, [s. l.], v. 70, p. 310-316, 2017. Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0747563216308421>>. Acesso em: 19 set. 2019.

IMBERNÓN, F. **Formação Permanente do Professorado**: Novas Tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

ITAKUSSU, E. Y. *et al.* Benefícios do treinamento de exercícios com o Nintendo(r) Wii na população de idosos saudáveis: revisão de literatura. **Revista CEFAC**, [s. l.], v. 17, n. 3, p. 936-944, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v17n3/1982-0216-rcefac-17-03-00936.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2019.

JERALD, J. **The VR Book**: Human-Centered Design for Virtual Reality. [s.l.] : ACM Books, 2016.

KOOIMAN, B. J.; SHEEHAN, D. P. Interacting with the past, present, and future of exergames: At the beginning of a new life cycle of video games? **Loisir et Societe**, [s. l.], v. 38, n. 1, p. 55-73, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/07053436.2015.1006960>>. Acesso em: 19 set. 2019.

LEITE, E. A. P. *et al.* Alguns desafios e demandas da formação inicial de professores na contemporaneidade. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 39, n. 144, p. 721-737, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302018000300721&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 6 abr. 2020

LIMA, M. R. de; MENDES, D. S.; LIMA, E. de M. Exergames na Educação Física escolar como potencializadores da ação docente na cultura digital. **Educar em Revista**, [s. l.], v. 36, p. 1-21, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602020000100133&tlng=pt>. Acesso em: 19 set. 2020.

LOPES, L. M. D. *et al.* Inovações educacionais com o uso da Realidade Aumentada: uma revisão sistemática. **Educação em Revista**, [s. l.], v. 35, n. 5, p. 785, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982019000100403&tlng=pt>. Acesso em: 19 set. 2020.

LORENZO, S. M. de; BRACCIALLI, L. M. P.; ARAÚJO, R. de C. T. Realidade Virtual como intervenção na Síndrome de Down: uma perspectiva de ação na interface saúde e educação. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 21, n. 2, p. 259-274, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v21n2/1413-6538-rbee-21-02-00259.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2019.

MACENA, J. de O.; JUSTINO, L. R. P.; CAPELLINI, V. L. M. F. O Plano Nacional de

Educação 2014-2024 e os desafios para a Educação Especial na perspectiva de uma Cultura Inclusiva. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 101, p. 1283-1302, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362018000401283&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 10 jun. 2019.

MACHADO, R. B. *et al.* Educação Física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, [s. l.], v. 26, p. e26081, 2020. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/106233>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

MACHADO, R. C.; CORREIA, H. C. Formação de professores: experiência com o tema das altas habilidades/superdotação. **Educação Especial em Debate**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 120-136, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/reed/article/view/14593>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M. Crianças precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação: as características que contrariam a imagem de aluno “ideal”. **Educação Unisinos**, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 96-105, 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/9526>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

MARTINS, L. T. *et al.* Inclusão de pessoas com deficiência na educação física escolar: um desafio possível ou utopia? **Caderno de Educação Física e Esporte**, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 185-192, 2019. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfísica/article/view/19766>>. Acesso em: 6 abr. 2020

MCLELLAN, H. Virtual reality and multiple intelligences: Potentials for higher education. **Journal of Computing in Higher Education**, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 33-66, 1994. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/BF02948570>>. Acesso em: 19 set. 2019.

MORAES, R. L. de. **Concepções de professores de educação física da rede pública na cidade de Bauru sobre Altas Habilidades/ Superdotação**. 2018. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, 2018. Disponível em: <<http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/capelo/2019-03-19/000913393.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

MORAES, R. L. de; SILVA, N. C. O. V. e; VENDITTI JR., R. Exergames como recurso pedagógico para educandos com Altas Habilidades. **LifeStyle**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 17-26, 2020. Disponível em: <<https://revistas.unasp.edu.br/LifestyleJournal/article/view/1324/1197>>. Acesso em: 13 mar. 2021.

MORAES, R. L. de *et al.* Enriquecimento Curricular na Educação Física Escolar. In: LINHARES, W. L. (Ed.). **A Educação Física em Foco 2**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. p. 60-71.

MORAES, V. B. de *et al.* O uso do videogame Nintendo(R) Wii como recurso terapêutico para idosos: uma análise da atividade na perspectiva da Terapia

Ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, [s. l.], v. 24, n. 4, p. 705-714, 2016. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/2efe/195fe56dc1fa5893a2b9d5fd031795679a8d.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2019.

MOSQUERA, J. J. M.; STOBÄUS, C. D.; FREITAS, S. N. Altas habilidades/superdotação no transcurso da vida: da infância à adultez. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Eds.). **Altas Habilidades / Superdotação, Inteligência e Criatividade**. Campinas: Papyrus, 2014.

NAKANO, T. de C. Avaliação psicométrica das habilidades cognitivas: relação entre inteligência e criatividade. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Eds.). **Altas Habilidades / Superdotação, Inteligência e Criatividade 2**. Campinas: Papyrus, 2014.

NICOLAS, S. *et al.* Sick? Or slow? On the origins of intelligence as a psychological object. **Intelligence**, [s. l.], v. 41, n. 5, p. 699-711, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.intell.2013.08.006>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

OGEDA, C. M. M. *et al.* Programa de atenção ao aluno precoce com comportamentos de superdotação: uma proposta de enriquecimento extracurricular. **Journal of Research in Special Educational Needs**, [s. l.], v. 16, p. 901-904, 2016. Disponível em: <<http://doi.wiley.com/10.1111/1471-3802.12263>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. Pedagogia do esporte e as inteligências múltiplas: ensino, vivência e aprendizagem socioesportiva. In: BALBINO, H. F. (Ed.). **Inteligências múltiplas: uma experiência em pedagogia do esporte e da atividade física no Sesc São Paulo**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2014. p. 97-118.

PEDRO, K. M.; CHACON, M. C. M. Jogos digitais e superdotação: um estudo comparativo. **Revista Contrapontos**, [s. l.], v. 17, n. 4, p. 761, 2017. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/10910>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

PEDRO, K. M.; OGEDA, C. M. M.; CHACON, M. C. M. Verdadeiro ou falso? Uma análise dos mitos que permeiam a temática das altas habilidades/ superdotação. **Revista Educação e Emancipação**, [s. l.], v. 10, n. 3, p. 111-129, 2017. Disponível em: <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/7718>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

PELIÇÃO, C.; PELIÇÃO, T. Interdisciplinaridade na Educação. In: PELIÇÃO, C.; PELIÇÃO, T. (Eds.). **Interdisciplinaridade na educação básica contemporânea: criatividade e criticidade**. Bauru: Gradus Editora, 2021. p. 9-24.

PENTEADO, R. Z.; SOUZA NETO, S. de. Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão. **Saúde e Sociedade**, [s. l.], v. 28, n. 1, p. 135-153, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902019000100010&tlng=pt>. Acesso em: 6 abr. 2020

POCINHO, M. Superdotação: conceitos e modelos de diagnóstico e intervenção psicoeducativa. **Revista Brasileira de Educação Especial** 2, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 3-14, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v15n1/02.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

PRANDINA, M. Z.; SANTOS, M. de L. dos. A Educação Física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área. **Horizontes - Revista de Educação** 1, Dourados, v. 4, n. 8, p. 99-114, 2016. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/view/5745/3292>>. Acesso em: 6 abr. 2020

RENZULLI, J. S. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção criativa. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Eds.). **Altas Habilidades / Superdotação, Inteligência e Criatividade**. Tradução Lucila Adan; Maria Clara Connolly. Campinas: Papirus, 2014a.

RENZULLI, J. S. The Schoolwide Enrichment Model: A Comprehensive Plan for the Development of Talents and Giftedness. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 27, n. 50, p. 539-562, 2014b. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. **The schoolwide enrichment model**: a how-to guide for educational excellence. 2. ed. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1997.

RODRIGUES, G. P.; PORTO, C. de M. Realidade Virtual: conceitos, evolução, dispositivos e aplicações. **Interfaces Científicas - Educação**, Aracaju, v. 1, n. 3, p. 97-109, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/view/909/414>>. Acesso em: 19 set. 2019.

RODRIGUES, L. M. **Altas Habilidades/Superdotação**: levantamento de crianças com esses indicadores e concepção de professores sobre o tema. 2012. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2012.

RUFINO, L. G. B.; BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S. de. Os desafios para o desenvolvimento do trabalho docente na perspectiva de professores de Educação Física. **Corpoconsciência**, [s. l.], v. 21, n. 3, p. 55-65, 2017.

SABBAG, G. P. C.; ARANTES-BRERO, D. R. B. Mitos e crenças sobre altas habilidades ou superdotação entre professores de uma escola da DRE Pirituba / Jaraguá. **Revista NEaD-Unesp**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 168–200, 2017. Disponível em: <<https://ojs.ead.unesp.br/index.php/nead/article/view/442/184>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

SALGADO, K. R.; SCAGLIA, A. J. O exergames como recurso didático no ensino do atletismo na Educação Física escolar. **J. Phys. Educ.**, [s. l.], v. 31, n. e3146, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/jpe/v31/2448-2455-jpe-31-e3146.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2020.

SERRA, M. V. G. B. *et al.* Gameterapia como prática terapêutica para pessoas com

deficiências. **FIEP bulletin**, [s. l.], v. 86, p. 1-9, 2016. Disponível em: <<http://fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/download/5654/12080>>. Acesso em: 19 set. 2019.

SOARES, A. J. G.; MILLEN NETO, A. R.; FERREIRA, A. da C. A pedagogia do esporte na educação física no contexto de uma escola eficaz. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s. l.], v. 35, n. 2, p. 297-310, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892013000200004&lng=pt&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 6 abr. 2020

SOBREIRA, E. S. R.; VIVEIRO, A. A.; D'ABREU, J. V. V. Aprendizagem criativa na construção de jogos. **Tecné, Episteme y Didaxis**, [s. l.], v. 44, p. 71-88, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/ted/n44/0121-3814-ted-44-71.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2019.

SPOSITO, L. A. C. *et al.* Experiência de treinamento com Nintendo Wii sobre a funcionalidade, equilíbrio e qualidade de vida de idosas. **Motriz**, Rio Claro, v. 19, n. 2, p. 532-540, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/motriz/v19n2/31.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2019.

SPSS. **SPSS Statistics Base 17.0: User's Guide**. 17. ed. Chicago: SPSS Inc., 2009. Disponível em: <<http://www.spss.com>>. Acesso em: 13 abril 2021.

STERNBERG, R. J. ACCEL: A New Model for Identifying the Gifted. **Roeper Review**, [s. l.], v. 39, n. 3, p. 152-169, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/02783193.2017.1318658>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

STERNBERG, R. J.; GRIGORENKO, E. L. The theory of successful intelligence as a basis for Gifted education. **Gifted Child Quarterly**, [s. l.], v. 46, n. 4, p. 265-277, 2002. Disponível em: <<http://doi.wiley.com/10.1002/tl.46>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

TERMAN, L. M. The discovery and encouragement of exceptional talent. **American Psychologist**, [s. l.], v. 9, n. 6, p. 221-230, 1954. Disponível em: <<http://content.apa.org/journals/amp/9/6/221>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

TORI, R.; HOUNSELL, M. da S.; KIRNER, C. Realidade Virtual. In: **Introdução à Realidade Virtual e Aumentada**. Porto Alegre: Editora SBC, 2018.

UCAR, E. *et al.* Effects of using a force feedback haptic augmented simulation on the attitudes of the gifted students towards studying chemical bonds in virtual reality environment. **Behaviour and Information Technology**, [s. l.], v. 36, n. 5, p. 540-547, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/0144929X.2016.1264483>>. Acesso em: 19 set. 2019.

VALENTINI, F.; LAROS, J. A. Inteligência e desempenho acadêmico: Revisão da literatura. **Temas em Psicologia**, [s. l.], v. 22, n. 2, p. 285-299, 2014. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v22n2/v22n2a03.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

VANZELLI, S. R. C. B.; MORAES, M. G. de; FELIPPE, A. C. T. Educação Física e Interdisciplinaridade: O esporte com fim em si mesmo e como meio à educação social. In: PELIÇÃO, C.; PELIÇÃO, T. (Eds.). **Interdisciplinaridade na educação básica contemporânea: criatividade e criticidade**. Bauru: Gradus Editora, 2021. p.

117-148.

VENDITTI JR., R. **Auto-eficácia docente e motivação para realização do professor de Educação Física adaptada**. 2010. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/274736/1/VendittiJúnior_Rubens_D.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2020

VENDITTI JR., R. **Autoeficácia docente e motivação para a realização de profissionais de Educação Física adaptada**. Curitiba: CRV Editora, 2015.

VENDITTI JR., R. **Escolhas Profissionais e autoeficácia docente em educação Física**: Aspectos motivacionais e especificidades de atuação. Curitiba: Editora Appris, 2018.

VENDITTI JÚNIOR, R. *et al.* Programa Núcleo de Ensino de formação de professores na perspectiva inclusiva e aspectos motivacionais na docência em Educação Física escolar. In: MONTEIRO, S. A. de S. (Ed.). **Formação Docente: Princípios e Fundamentos**. 6. ed. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. p. 42-56.

VIRGOLIM, A. **Altas habilidades/ superdotação**: um diálogo pedagógico urgente. Curitiba: InterSaberes, 2019.

VOJCIECHOWSKI, A. S. *et al.* Effects of exergame training on the health promotion of young adults. **Fisioter. Mov**, [s. l.], v. 30, n. 1, p. 59-67, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1980-5918.030.001.AO06>>. Acesso em: 19 set. 2019.

WARD, J. H. Hierarchical Grouping to Optimize an Objective Function. **Journal of the American Statistical Association**, [s. l.], v. 58, n. 301, p. 236-244, 1963. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01621459.1963.10500845>>. Acesso em: 13 abril 2021.

WATSON, D. B. *et al.* Promoting physical activity with a school-based dance mat exergaming intervention: Qualitative findings from a natural experiment. **BMC Public Health**, [s. l.], v. 16, n. 609, p. 1-10, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1186/s12889-016-3308-2>>. Acesso em: 19 set. 2019.

WECHSLER, S. M.; SUAREZ, J. T. Percepção de professores em cursos de formação sobre talentos/superdotação. **Revista de Psicología**, [s. l.], v. 34, n. 1, p. 39-60, 2016. Disponível em: <<http://revistas.pucp.edu.pe/index.php/psicologia/article/view/14557/15166>>. Acesso em: 6 abr. 2020

WOLF, R. *et al.* Effects of additional external load manipulation on perceptual and physiological responses during exergame. **Motriz: Revista de Educação Física**, [s. l.], v. 24, n. 4, p. 1-5, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742018000400717&lng=en&tling=en>. Acesso em: 19 set. 2019.

XAVIER-ROCHA, T. B. *et al.* The Xbox/Kinect use in poststroke rehabilitation settings: a systematic review. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, [s. l.], v. 78, n. 6, p.

361-369, 2020. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X2020000600361&tlng=en>. Acesso em: 19 set. 2020.